

Plano de carreira dos professores sai em 30 dias

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES E GOVERNO DECIDIRAM PRORROGAR AS NEGOCIAÇÕES ATÉ O DIA 31

Renatha Melo

Professores e GDF terão mais 30 dias para discutir e sacramentar a proposta do plano de carreira do magistério público de Brasília. Ontem, 24 horas depois de o governo apresentar o modelo de reestruturação da carreira e das tabelas de vencimento da categoria, a comissão de reavaliação do plano (composta por representantes das duas partes) decidiu prorrogar as negociações até o próximo dia 31. "Tínhamos dúvidas quanto à redação de alguns dispositivos e sobre a reorganização das tabelas de vencimentos", disse Antônio Dames, diretor financeiro do Sindicato dos Professores (Sinpro/DF).

Enquanto os sindicalistas afirmam que a proposta do GDF representa reajustes salariais "ínfimos" aos docentes, o secretário de Educação em exercício, Sinval Souza, desafia: "Se houver, no País, um plano de carreira melhor e com mais vantagens do que o sugerido, reformularemos o texto no que for necessário".

As 15h30 de hoje, a categoria se reúne em assembleia, no estacionamento do Mané Garrincha, para avaliar o plano elaborado por técnicos das secretarias de Educação e de Gestão Administrativa. "Sem dúvida, a proposta do GDF traz avanços ao setor, mas não deixa claro como os salários serão reorganizados e se haverá, realmente, ganhos financeiros à categoria. Temos de refazer os cálculos", disse

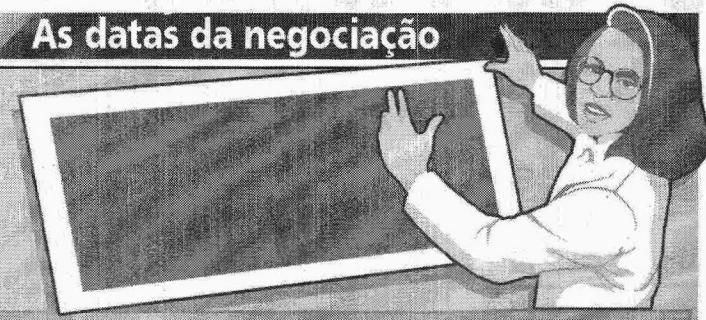
Dames. Segundo ele, a unificação da carreira sugerida não está "afinada" às reivindicações do sindicato. "Queremos o fim da divisão da carreira por níveis e o escalonamento das remunerações por padrões", defendeu. "Dessa maneira, todos os professores ingressariam na rede pública com salário inicial de nível superior mas com a condição de estarem cursando faculdade", explicou Antônio Dames.

Um dos principais pontos do plano de carreira proposto pelo governo é justamente a reestruturação da carreira. "Até 2007, quando, pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) todos os professores contratados deverão ter curso superior, teremos apenas dois níveis: de professor e de orientador educacional", explicou Sinval Lucas.

Em relação ao vencimento-base da carreira, o Sinpro defende uma equiparação com outras carreiras do GDF. "Enquanto um professor de tempo integral ingressa na rede ganhando R\$ 232, os servidores do Carreirão recebem R\$ 280", comparou Dames, referindo-se aos servidores da administração direta do GDF. Sobre a questão, o secretário de Educação garante: "Se o plano for aprovado da forma que apresentamos, o piso (para 40 horas semanais) será de R\$ 410 e os reajustes chegarão a 76,57%".

Pela proposta do governo, além do aumento dos vencimentos, o realinhamento das tabelas prevê reajustes nas gratificações por Dedicação Exclusiva (de 55% para 60%), de Zona Rural (que passaria a incidir em 30% sobre o padrão em que o professor estiver posicionado) e de Titulação. "Também criariam a Gratificação de Orientação Educacional, com percentual de 30% sobre o vencimento e padrão da época", explicou Sinval Souza.

As datas da negociação



2001	15 de fevereiro	Instituída a Comissão de Reavaliação do Plano de Carreira
	8 de novembro	Apresenta proposta do plano do Sinpro à Secretaria de Educação. O texto é encaminhado à Secretaria de Gestão Administrativa
2002	7 de março	Começa a greve dos professores
	1º de abril	GDF concede reajuste salarial de 10% aos 30 mil professores da rede pública
	26 de abril	GDF e Sinpro formalizam acordo para que a Secretaria de Educação apresente proposta do plano de carreira até o dia 31 de julho
	29 de abril	Termina a greve dos professores
	27 de junho	Depósito dos quatro dias repostos em maio
	10 de julho	Depósito de cinco dias repostos em março
	31 de julho	Depósito do restante dos dias (em média, oito sábados de aula) repostos em março e apresentação da proposta do plano de carreira pelo GDF
	1º de agosto	Prorrogado o prazo para as discussões do plano de carreira por mais 30 dias
	31 de agosto	Término do prazo para que o Sinpro se pronuncie sobre o plano de carreira proposto pelo GDF.

EDITÓRIA DE ARTE/CICERO

Impacto de R\$ 70 milhões

De acordo com o secretário de Educação em exercício, o governo também estudando a concessão de Função Gratificada e da Gratificação de Risco. Segundo Sinval Souza, a implantação do plano de carreira (depois de aprovado pela Câmara Legislativa e sancionado pelo governador do DF) ocasionará um impacto financeiro de aproximadamente R\$ 70 milhões. "É o que estimamos para o próximo ano", disse.

Na assembleia de hoje, o Sinpro também irá discutir com a categoria a cobrança do cumprimento, pelo GDF, de um "calendário de pagamentos pendentes". Segundo Antônio Dames, as pendê-

cias incluem o repasse do aumento (de 20% para 30%) da Gratificação de Regência de Classe entre janeiro e abril do ano passado, de direitos trabalhistas aos professores que se aposentaram a partir de 2001 e de valores não pagos da gratificação por mudança de nível. "No total, o GDF deve cerca de R\$ 20 milhões à categoria", discriminou o sindicalista. De acordo com Dames, os depósitos dos dias repostos este ano também não foram calculados corretamente para alguns professores. "Vamos verificar, com cada docente, quanto o governo ainda tem a pagar pelas aulas ministradas aos sábados", completou.